

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA ESCOLA DO PRIMEIRO GRAU EM PERNAMBUCO (BRASIL): DIAGNÓSTICO*

Eronides da Silva Lima**
Emilia Aureliano de Alencar Monteiro***
Astrogilda Paes de Andrade****

LIMA, E. da S. et al. Educação nutricional na escola do primeiro grau em Pernambuco (Brasil): diagnóstico. Rev. Saúde públ., S. Paulo, 19:508-20, 1985.

RESUMO: Objetivou-se estudar a situação da educação nutricional na escola do primeiro grau em Pernambuco, Brasil. Um total de 761 crianças (391 de escolas públicas e 370 de escolas privadas) foram observadas em várias escolas da área metropolitana de Recife. Para avaliar o conhecimento de nutrição das crianças, foi utilizado um questionário. As crianças das escolas primárias privadas mostraram maior conhecimento de nutrição que aquelas das escolas públicas. Entretanto, todas as crianças mostraram interesse em aprender mais sobre nutrição e a seleção de tópicos foi a mesma para ambos os tipos de escolas. As opiniões dos 111 professores consultados sobre a matéria coincidiram com aquelas dos estudantes, fato que confirma a inexistência de um conteúdo sistematizado de ensino em nutrição na escola do primeiro grau em Pernambuco.

UNITERMOS: Criança, nutrição. Educação em saúde. Escolares.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, a educação é dirigida fundamentalmente à formação de indivíduos que se adaptem cada vez mais às condições de trabalho e sejam capazes de mudar seu comportamento frente às mudanças sociais⁸. Como outras práticas sociais, a educação atua sobre a sociedade em dois sentidos: no desenvolvimento das forças produtivas e dos valores culturais^{2,3}.

Por outro lado, o ambiente social, seu desenvolvimento e transformações, determina os tipos de educação e, conseqüentemente, sua evolução. A forma como os homens organizam a produção dos

bens com os quais mantêm a vida delimita "como" e "para que" um ou outro tipo de educação é criado e posto a funcionar³.

Da compreensão dos processos sociais dessa estrutura de relações tem se influenciado a concepção das práticas educativas institucionalizadas. A escola se configura como seletiva e classificadora dos indivíduos. Os bens culturais são produzidos e manipulados pelos grupos dominantes e impostos aos indivíduos de modo a serem reconhecidos como corretos, legítimos. Quanto à reprodução das categorias sociais de produção, a escola

* Parte da dissertação intitulada "Educação Nutricional na Escola do Primeiro Grau: Uma Proposição para Pernambuco", apresentada ao Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, para obtenção do grau de mestre em Nutrição e Saúde Pública, em 1984. Trabalho apresentado no VII Congresso Latinoamericano de Nutrición, Brasília, DF, em novembro de 1984.

** Do Departamento de Nutrição e Saúde da Universidade Federal de Viçosa — Av. P.H. Rolfs, s/n.º — 36.570 — Viçosa, MG — Brasil.

*** Do Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco — Av. Prof. Moraes Rego, s/n.º — 50.000 — Recife, PE — Brasil.

**** Do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da Universidade Federal de Pernambuco — Av. Prof. Moraes Rego, s/n.º — 50.000 — Recife, PE — Brasil.

desempenha o papel de formadora das forças de trabalho, contribui para a divisão em classes e manter as condições ideológicas de dominação^{7,8}. Tais aspectos têm levado alguns educadores a levantar críticas sobre se a atual estrutura da educação é dirigida contra ou a favor do homem^{2,3}.

Cunha⁵ afirma que o acesso à escola já não atinge a todas as crianças de 7 anos na primeira série e conclui que os setores de mais baixa renda da sociedade brasileira tem menos chance de entrar na escola e/ou entram tardiamente em escolas de mais baixa qualidade.

Outros educadores têm admitido a existência de grandes diferenças na qualidade do ensino, entre escolas públicas e privadas. Ceccon e col.⁴ ressaltam que tanto o conteúdo quanto as disciplinas são familiares às crianças da classe dominante e das camadas médias, porém absolutamente estranhas à classe trabalhadora. Evidentemente, isto acarreta uma "marginalização cultural" cujos efeitos provocam nas crianças a convicção de que fracassaram porque são menos dotados e inteligentes que outras^{4,5}. Reafirma-se então a conclusão de que a escola não é igual para todos, como pretende ser.

Admite-se, por outro lado, que o setor educação está estreitamente vinculado à saúde e que a educação em saúde deve ser considerada parte integrante do processo educacional global¹⁰. A educação também tem sido incluída no estudo dos fatores que interferem no estado nutricional das populações^{6,9,11,12}. Conforme Angove¹, a UNESCO sugere que a educação em nutrição serve à sociedade em dois aspectos: como uma força conservadora que mantém a viabilidade da cultura, e como uma força inovadora que contribui para o ajustamento aos problemas atuais. Propõe a implementação da educação nutricional nas instituições educativas formais.

Dispõe-se de definições e recomendações pouco claras a respeito do papel da educação nutricional na melhoria da alimentação e, conseqüentemente, do estado nutricional. Todavia, é possível pressupor que da constante adaptação dos homens às circunstâncias que criaram, no caso, as condições de acesso aos alimentos surgem situações contraditórias, que são facilmente perceptíveis nas doenças decorrentes do excesso de consumo e naquelas ocasionadas pela carência alimentar. Trata-se de questionar que tipos de valores orientam e servem essa sociedade para que tal contradição seja um fato. Questões como alimentação e saúde são pouco definidas e os próprios termos sociais, econômicos e políticos não se separam nitidamente.

É dentro desse contexto que a sociedade brasileira precisa de permanente atitude crítica a fim de se integrar superando a simples atitude de acomodação. Segundo Freire⁷ "a integração resulta da capacidade de ajustar-se à realidade, acrescida de transformá-la".

O presente trabalho teve como objetivo estudar a situação da educação nutricional no conteúdo de "Programas de Saúde" vigente na Escola do Primeiro grau em Pernambuco.

METODOLOGIA

Estudou-se o material referente ao curso de primeiro grau e realizou-se avaliação do nível de conhecimento dos alunos da oitava série, bem como a sua temática em função de objetivos de ensino em nutrição previamente definidos no trabalho, como segue:

- Relacionar os conceitos básicos da nutrição e saúde.
- Identificar os nutrientes e sua função no organismo.
- Empregar medidas higiênicas adequadas à boa preservação dos alimentos.

- Caracterizar e selecionar uma dieta adequada.
- Valorizar os hábitos alimentares da região compatíveis com os fundamentos da nutrição.
- Selecionar técnicas de preparo e cocção adequadas para os alimentos relacionados ao hábito alimentar regional.
- Reconhecer as doenças nutricionais como problema de saúde pública.
- Identificar os Programas Nacionais de Alimentação e Nutrição.
- Reconhecer a importância da participação comunitária como meio de garantir o acesso a uma dieta adequada.

Sondagem de opiniões foi realizada com docentes, sobre aspectos gerais de nutrição e saúde em conexão com "Programas de Saúde" vigente na escola.

Dimensão, seleção da amostra e operacionalização

A pesquisa envolveu 391 alunos das escolas públicas e 370 alunos das escolas privadas da área metropolitana de Recife, na faixa etária média de 14 anos. A amostra foi dimensionada dentro do limite de precisão de 5% e nível de confiança de 95%.

Já no caso dos docentes estimou-se uma amostra de 370 professores abrangendo apenas os das escolas públicas, obedecendo o mesmo critério adotado para os alunos. Por motivos circunstanciais apenas 111 foram abordados.

Aplicou-se questionário composto de 37 questões, sendo 35 referentes às áreas do conhecimento em função dos objetivos fixados, e 2 envolvendo o conteúdo de nutrição que a escola ensina, bem como as expectativas sobre o que mais gostaria de aprender.

Foram sorteadas seis escolas públicas dos DERE Norte e Sul (Departamentos Regionais de Educação), obtendo-se uma turma de alunos por escola. As escolas privadas foram selecionadas de modo a representar o mais elevado nível sócio-econômico-cultural e de ensino.

A sondagem dos docentes ocorreu simultaneamente à dos alunos, e o questionário foi composto de 4 questões.

Tratamento dos dados

Após coleta dos dados, apurou-se um total de 761 questionários e empregou-se o teste do qui-quadrado para análise estatística tomando como referência o nível de significância de 1%.

Para as questões objetivas de múltipla escolha nas quais a resposta correta seria uma única das alternativas propostas, considerou-se respectivamente o total de acertos e o total de erros (incluindo-se neste, também a alternativa não sabe e as omissões). Nas questões objetivas de resposta curta (o aluno escreveu a resposta) adotou-se o mesmo critério (questões 2, 3, 19, 27 e 34).

Entretanto, nas questões de resposta livre (22, 23, 24, 25, 33, 36 e 37) não se adotou o critério acima, excluindo do teste estatístico os alunos que não declararam suas opiniões.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os resultados são apresentados e discutidos, bem como interpretados, conforme os grupos pesquisados: alunos das escolas públicas e privadas e docentes. É importante ressaltar que o questionário constituiu um bom recurso incentivador, vez que levantou problemas de nutrição inerentes à realidade dos alunos, despertando seu interesse.

Como se observa na Tabela 1, os alunos das escolas públicas estão em situação desvantajosa quanto ao conhecimento dos conceitos básicos de nutrição.

TABELA 1

Importância da nutrição para a saúde e conceitos básicos.
Alunos da oitava série do primeiro grau — Recife, 1984

Questões	Escolas	Públicas*		Privadas*	
		Acertos %	Erros %	Acertos %	Erros %
(1) Conceito de nutrição**		—	—	—	—
(2) Importância da boa nutrição		59	41	84	16***
(3) Definição de substância nutritiva		46	54	73	27***
(4) Fases da nutrição		50	50	63	37***
(5) Principal órgão da digestão		69	31	80	20***

* Total de alunos: Escolas públicas 391; Escolas privadas, 370.

** Anulada por suscitar dúvida interpretação.

*** Diferença significativa a nível de 1% (qui-quadrado).

Percebe-se na Tabela 2 que ambos os grupos apresentam relativamente a mesma dificuldade em identificar o valor nutritivo e a função dos alimentos, fato que pode interferir no processo de seleção dos mesmos.

Na Tabela 3 nota-se que ambos têm noções sobre as necessidades nutricionais, porém o grupo das escolas públi-

cas mostra maior dificuldade em selecionar os nutrientes que compõem uma dieta adequada, bem como os alimentos mais nutritivos.

É evidente na Tabela 4 que os alunos das escolas públicas não conhecem bem as comidas típicas da Região, quando comparados à vantagem apresentada pelo grupo das escolas privadas.

TABELA 2

Identificação do valor nutritivo dos alimentos e função no organismo.
Alunos da oitava série do primeiro grau — Recife, 1984

Questões	Escolas	Públicas*		Privadas*	
		Acertos %	Erros %	Acertos %	Erros %
(6) Principal função da proteína		14	86	20	80
(7) Alimentos + ricos em proteína		56	44	78	22**
(8) Função das frutas e verduras		64	36	64	36
(9) Principal função dos glicídios		49	51	61	39**
(10) Alimentos + ricos em glicídios		26	74	21	79
(11) Alimento que mais ajuda a formar o sangue		49	51	51	49
(12) Principal função do Cálcio		88	12	94	6
(13) Possível causa da deficiência de vitamina A no organismo		39	61	33	67

* Total de alunos: Escolas públicas 391; Escolas privadas 370.

** Diferença significativa a nível de 1% (qui-quadrado).

TABELA 3

Caracterização e seleção de uma dieta adequada.
Alunos da oitava série do primeiro grau — Recife, 1984

Questões	Escolas	Públicas*		Privadas*	
		Acertos %	Erros %	Acertos %	Erros %
(14) O que caracteriza uma criança bem nutrida		95	5	95	5
(15) Seleção do alimento + nutritivo		66	34	80	20**
(16) Seleção da preparação que alimenta melhor		67	33	80	20**
(17) Nutrientes que compõem uma dieta equilibrada		61	39	74	26**
(18) Melhor alimento para o recém-nascido		97	3	97	3
(19) Quem precisa + de proteína (criança ou adulto)		84	16	86	14
(20) Condições para manter o peso normal		95	5	96	4
(21) O arroz + nutritivo		35	65	56	44**

* Total de alunos: Escolas Públicas 391; Escolas privadas 370.

** Diferença significativa a nível de 1% (qui-quadrado).

TABELA 4

Comidas típicas de Pernambuco.
Alunos da oitava série do primeiro grau — Recife, 1984

Questão	Escolas	Públicas*		Privadas*	
		Citações N.º	%	Citações N.º	%
(22) Comidas:					
Típicas		560	47	725	59**
Não Típicas		523	44	439	36**
Típicas de outro Estado		100	9	65	5**
Total de Citações		1183	100	1229	100

* Total de alunos: Escolas públicas 319; Escolas privadas 322 (excluindo os alunos que não declararam suas opiniões).

** Constatou-se diferença significativa a nível de 1% (qui-quadrado).

Há uma tendência dos grupos (Tabela 5) à valorização dos hábitos alimentares da região, pela exclusão dos alimentos industrializados que constituíam uma das opções; entretanto, o grupo das escolas privadas tende a uma maior variabilidade nas preferências alimentares.

A Tabela 6 apresenta um componente da lista dos tabus alimentares que já foi "apreendido" pelos adolescentes de tal modo que já pode ser considerado parte integrante de seu contexto sócio-cultural. Tal evidência foi mais acentuada nos alunos das escolas públicas.

Os grupos mostraram grande resistência à mudança de hábitos (Tabela 7), parecendo importante o conhecimento do valor nutritivo do alimento substituído para os alunos das escolas públicas.

Conforme as Tabelas 8 e 9, os alunos selecionam corretamente as medidas hi-

giênicas e de conservação dos alimentos, sendo que o grupo das escolas públicas evidencia melhor o modo mais adequado de conservar o leite, perdendo pontos para o outro grupo quanto à forma mais adequada de ingerir as frutas.

TABELA 5

Preferências alimentares. Alunos da oitava série do primeiro grau — Recife, 1984

Questão	Escolas	Públicas*	Privadas*
		%	%
(23) Combinações que prefere para o almoço:			
a)	Feijão com arroz, legumes cozidos, bife de fígado e suco de fruta	60	36
b)	Pirão de peixe com arroz, batatinhas cozidas e suco de fruta.	7	19
c)	Feijão verde com carne de sol, arroz e farofa com suco de fruta.	29	40
d)	Arroz com farofa de gerimum, charque frita e suco de fruta	1	1
e)	Pão com mortadela, refrigerante e iogurte.	3	4

* Total de alunos: Escolas públicas 381; Escolas privadas, 357 (excluindo os alunos que não declararam suas opiniões).

TABELA 6

Tabu alimentar. Alunos da oitava série do primeiro grau — Recife, 1984

Questão	Escolas	Públicas*	Privadas*
		%	%
(24) O leite pode ser misturado com manga? Por que?			
	"Sim"***	14	24***
	"Não"	86	76
Razões apresentadas para a resposta "Não":			
	"A mistura faz mal"	72	81
	"A mistura não fica gostosa"	—	1
	Não declarado	28	18

* Total de alunos: Escolas públicas 291; Escolas privadas 278 (excluindo os alunos que não declararam suas opiniões).

** Razões não apresentadas na Tabela, visto os baixos percentuais obtidos.

*** Constatou-se diferença significativa a nível de 1% (qui-quadrado).

TABELA 7
Resistência à substituição de uma prática alimentar.
Alunos da oitava série do primeiro grau — Recife, 1984

Questão	Escolas	Públicas*		Privadas*	
		%		%	
(25) Substituição: carne de boi / bucho de boi: Razões					
"Sim"***		11		9	
"Não"		89		91	
Razões apresentadas para a resposta "Não":					
— Porque "a carne é + nutritiva"		42		25	
— Porque "não gosta" do bucho de boi		38		55	
— Porque "nunca comeu" bucho de boi		9		7	
— Porque "tem muita gordura"		—		4	
— Não declarado.		11		9	

* Total de alunos: Escolas públicas 308; Escolas privadas 330 (excluindo os alunos que não declararam suas opiniões).

** Razões não apresentadas na Tabela, visto os baixos percentuais obtidos. Não se constatou diferença significativa a nível de 1% (qui-quadrado).

TABELA 8
Medidas higiênicas e de conservação dos alimentos.
Alunos da oitava série do primeiro grau — Recife, 1984

Questões	Escolas	Públicas*		Privadas*	
		Acertos	Erros	Acertos	Erros
		%	%	%	%
(26) Higiene no contato com o alimento		98	2	98	2
(28) Modo mais adequado de conservar o leite		90	10	82	18**
(29) Forma + adequada de ingerir as frutas		66	34	86	14**
(30) Observação necessária na compra de yogurte		96	4	95	5

* Total de alunos: Escolas públicas 391; Escolas privadas 370.

** Diferença significativa a nível de 1% (qui-quadrado).

TABELA 9
Medidas higiênicas e de conservação de alimentos.
Alunos da oitava série do primeiro grau — Recife, 1984

Questão	Escolas	Públicas*		Privadas*	
		Acertos	Erros	Acertos	Erros
		%	%	%	%
(27) Forma mais adequada de consumir o leite:					
Razões					
● "fervido"		86	—	85	—
● "cru"***		—	14	—	15
● fervido, razões:					
● "mata os micróbios"		80	—	94	—
● não declarado		—	20	—	6

* Total de alunos: Escolas públicas 391; Escolas privadas 370.

** Razões não apresentadas na Tabela visto o baixo percentual obtido. Não se constatou diferença significativa a nível de 1% (qui-quadrado).

A Tabela 10 permite observar que os respectivos grupos identificam bem a desnutrição como problema de Saúde Pública, entretanto, o grupo das escolas pú-

blicas não conhece tão bem as causas da desnutrição, estando o outro grupo melhor informado.

TABELA 10
Reconhecimento das doenças carenciais como problema de saúde pública.
Alunos da oitava série do primeiro grau — Recife, 1984

Questões	Escolas	Públicas*		Privadas*	
		Acertos %	Erros %	Acertos %	Erros %
(31) Principal problema nutricional do Brasil		90	10	94	6
(32) Principal causa da desnutrição		64	36	81	19**

* Total de alunos: Escolas públicas 391; Escolas privadas 370.

** Diferença significativa a nível de 1% (qui-quadrado).

Os grupos expressam de forma semelhante suas opiniões (Tabela 11) quanto à preocupação governamental com o problema da alimentação e nutrição, sendo que 80% e 76% dos respectivos grupos que acreditam haver “preocupação governamental”, acham que o governo “quer ajudar”; 58% dos dois grupos que acreditam não haver “preocupação governamental” acham que os governantes “só pensam neles”.

A Tabela 12 indica resultados semelhantes em ambos os grupos de alunos, e sugere que eles não conhecem os Programas Nacionais de Alimentação e Nutrição existentes, fato que adquire maior repercussão nos alunos das escolas públicas que constituem o grupo vulnerável beneficiado pelo Programa da Merenda Escolar.

TABELA 11
Responsabilidade governamental com a alimentação e nutrição.
Alunos da oitava série do primeiro grau — Recife, 1984

Questão	Escolas	Públicas*	Privadas*
		%	%
(33) O governo tem se preocupado com a alimentação e nutrição?			
Por que?			
“Sim”		51	48
“Não”		49	52
Razões apresentadas para a resposta “Sim”:			
— “O governo quer ajudar”		80	76
— “Ajuda, mais não resolve o problema”		4	13
— Não declarado		16	11
Razões apresentadas para a resposta “Não”:			
— “Se o governo se preocupasse, resolveria o problema”		26	27
— “Só pensam neles”		58	58
— Não declarado		16	15

* Total de alunos: Escolas públicas 211; Escolas privadas 286 (excluindo os alunos que não declararam suas opiniões).

Não se constatou diferença significativa a nível de 1% (qui-quadrado).

TABELA 12

Conhecimento de programas nacionais de alimentação e nutrição. Alunos da oitava série do primeiro grau — Recife, 1984

Questão	Escolas	Públicas*	Privadas*
		%	%
(34) Programas Nacionais de Alimentação e Nutrição que conhece? Qual?			
“Sim”		14	12
“Não”		86	88
Sim, quais:			
— Aleitamento materno		39	30
— PROAP		19	—
— COBAL		12	30
— Merenda Escolar		9	11
— LBA		9	2
— FEBEM		3	—
— Outros**		9	27

* Total de alunos: Escolas públicas 391; Escolas privadas 370

** 7 Programas diferentes (escolas públicas)
9 programas diferentes (escolas privadas)

Não se constatou diferença significativa a nível de 1% (qui-quadrado).

Conforme a Tabela 13 os alunos adotam a mesma posição quanto a medida mais correta para enfrentar o problema da desnutrição (proporcionar condições para que o homem adquira e utilize os alimentos de forma adequada).

O conteúdo de nutrição que a escola ensina atualmente foi classificado pelos alunos (Tabela 14) como “insuficiente” e “regular”, dado confirmado na questão sobre o que mais gostaria de aprender na área de nutrição (Tabelas 15 e 16).

A diferença encontrada em 12 questões (40% das questões cognitivas), a favor dos alunos das escolas privadas, permite inferir que esse grupo tem maior conhecimento dos temas apresentados. Tal diferença tem maior relação com a dessemelhança nos níveis sócio-econômico-culturais dos grupos, embora seja evidente a diferenciação na qualidade de ensino dos dois tipos de instituições educativas.

TABELA 13

Como enfrentar o problema da desnutrição.
Alunos da oitava série do primeiro grau — Recife, 1984

Questão	Escolas	Públicas*		Privadas*	
		Acertos %	Erros %	Acertos %	Erros %
(35) O que acha mais correto		89	11	91	9**

* Total de alunos: Escolas públicas 391; Escolas privadas 370.

** Não se constatou diferença significativa a nível de 1% (qui-quadrado).

TABELA 14

Avaliação do conteúdo de nutrição vigente na escola. Alunos da oitava série do primeiro grau — Recife, 1984

Questão	Escolas	Públicas*	Privadas*
		%	%
(36) Conceitos:			
Insuficiente		33	28
Regular		44	44
Suficiente		11	10
Bom		12	18

* Total de alunos: Escolas públicas 382; Escolas privadas 366 (excluindo os alunos que não declararam suas opiniões).

Não se constatou diferenças significativas a nível de 1% (qui-quadrado).

TABELA 15

Percentagem de respostas de temas de nutrição que mais gostariam de aprender. Alunos da oitava série do primeiro grau — Recife, 1984

Questão	Escolas	Públicas*	Privadas*
		%	%
(37) O que mais gostaria de aprender sobre Nutrição:			
— Citou temas		56	63
— Quer aprender tudo		40	29
— Não quer aprender		4	8

* Total de alunos: Escolas públicas 289; Escolas privadas 309 (excluindo os alunos que não declararam suas opiniões).

Não se constatou diferenças significativas a nível de 1% (qui-quadrado).

TABELA 16

Temas de nutrição que mais gostariam de aprender. Alunos da oitava série do primeiro grau — Recife, 1984

Questão	Escolas	Públicas*		Privadas*	
		Citações N.º	%	Citações N.º	%
(37) Temas citados**					
— Como se alimentar adequadamente		58	32	94	41
— Valor nutritivo dos alimentos		38	21	54	23
— Fisiologia da nutrição		18	10	9	4
— Conceito de nutrição e importância		16	9	7	3
— Conservação dos alimentos		15	8	11	5
— Como evitar a desnutrição		12	7	16	7
— Higiene dos alimentos		9	5	—	—
— Economia da nutrição		6	4	—	—
— Causas da desnutrição		4	2	5	2
— Conseqüências da desnutrição		4	2	—	—
— Seleção e preparo dos alimentos		—	—	7	3
— Produção de alimentos		—	—	8	4
— Situação alimentar do Brasil		—	—	7	3
— Programas de nutrição existentes		—	—	6	3
— Alimentação do recém-nascido		—	—	5	2
Total de citações		180	100	229	100

* Total de alunos: Escolas públicas 289; Escolas privadas 309 (excluindo os alunos que não declararam suas opiniões).

** Ordenados segundo a freqüência com que foram citados.

No caso dos docentes pode-se concluir que estão atentos aos problemas nutricionais (Tabelas 17 e 18) e elevado percentual acredita que o conteúdo de "Programas de Saúde" vigente na escola tem contribuído para a saúde do escolar (Tabela 19). Os docentes optaram pela nutrição como a segunda área de estudo que deve receber melhor enfoque na escola (Tabela 20) principal ponto de coerência com os resultados obtidos dos alunos.

TABELA 17

Fatores condicionantes da aquisição e manutenção de um bom nível de saúde da população, na opinião de docentes das escolas públicas do primeiro grau — Recife, 1984

Fatores	Citações	
	N.º	%
Boa alimentação	71	29
Educação	47	19
Higiene	46	19
Saneamento básico	25	10
Salário	16	7
Assistência médica	16	7
Medicina preventiva	7	3
Habitação	6	2
Esportes	6	2
Emprego	2	1
Assistência à pessoa carente	2	1
Total de citações	244	100

Total de docentes: 111

TABELA 18

Idade em que a criança deve receber orientação para a saúde na opinião dos docentes das escolas do primeiro grau — Recife, 1984

Idade	N.º	%
— Nos "primeiros anos de vida	81	73
— Na "fase pré-natal" (orientação da mãe)	24	21
— "A partir de 7 anos"	2	2
— "Não há idade determinada"	2	2
— "Desde que a criança entenda"	2	2

Total de docentes: 111

TABELA 19

Contribuições de "Programas de Saúde" vigente para a saúde do escolar. Resposta de docentes das escolas públicas de primeiro grau. Recife, 1984

Contribuições de "Programas de Saúde"	N.º	%
"Sim"	80	72
"Não"	31	28
Sim, aspectos:		
— "melhoria nos hábitos de higiene"	42	53
— "melhoria na área odontológica"	12	15
— "melhoria na área de nutrição"	5	5
— "melhoria na Educação Física"	3	4
— "melhoria em todos os aspectos"	7	8
— não declarado	11	15

Total de docentes: 111

TABELA 20

Áreas de conhecimento que devem receber melhor enfoque na escola, na opinião de docentes das escolas públicas do primeiro grau. Recife, 1984

Áreas de conhecimento	N.º	%
Higiene	106	23
Nutrição	99	21
Saneamento	85	18
Odontologia	69	15
Educação Física	61	13
Enfermagem	45	10
Total de citações	465	100

Total de docentes: 111

Com base nesses achados e no estudo da Proposta Curricular de Ciências que contém "Programas de Saúde"¹³, conclui-se que é preciso redefinir os objetivos e conteúdos dessa área, de modo a representar fatos concretos da região, em suas relações de causa-efeito

dentro do contexto social geral. Desse modo, a educação em saúde abrangeira temas como: parasitoses, desidratação, desnutrição, saneamento básico, entre outros. Seria uma contradição ensinar que a proteína promove o crescimento, sem refletir com os alunos sobre os meios que garantem o acesso aos alimentos práticos, ou ainda, sobre os fatores que limitam atualmente o seu consumo.

Apesar do fato incontestável de que a desnutrição constitui um grave problema de saúde pública no Brasil e principalmente em Pernambuco, inexistente um conteúdo sistematizado de ensino em Nutri-

ção dentro de "Programas de Saúde" da escola de primeiro grau do Estado. Os objetivos e temas de nutrição contidos na proposta curricular não estabelecem uma ordenação sequencial carecendo de logicidade, gradualidade e continuidade. Conseqüentemente não há integração com os temas de saúde, de modo a criar uma unidade de conhecimento.

Como indicam os resultados da pesquisa, todas as crianças mostraram interesse em estudar nutrição, e a seleção de tópicos foi a mesma para ambos os tipos de escola, o que legitima a proposição de um modelo de ensino nessa área.

LIMA, E. da S. et al. [Nutritional education in primary schools of Pernambuco, Brazil. A diagnosis]. *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 19:508-20, 1985.

ABSTRACT: The state of nutritional education in elementary schools in Pernambuco, Brazil, was studied. The "Proposta Curricular de Ciências" (Proposal for science curriculum) — a publication of the Pernambuco Office of Education — which contains the "Programas de Saúde" (Health programs), was analyzed and the actual behavior of students in the 8th grade in relation to previously defined objectives was surveyed. The survey covered 391 students from state schools and 370 from private schools in the metropolitan area of Recife (the State capital). A 37-item questionnaire was used to determine what the students had been taught and how much they had learned concerning Nutrition, as well as to identify the subjects they would be most interested in learning. The opinion of elementary school teachers was surveyed by means of a questionnaire consisting of four questions having to do with general aspects of Nutrition and Health and the contents of the current "Programas de Saúde". Significant differences as concerns private school students were found with regard to 12 questions (40% of the cognitive test items). Such results are evidence of the fact that such students have greater knowledge of the themes presented. However, 33% of the state school students rated the content they had been taught as insufficient, and 44% as acceptable. Private school students choosing the same ratings comprised 28% and 44% respectively. The opinion of elementary school teachers coincided with that of the students, rating Nutrition as the second priority area in teaching. On the basis of such results it has been found that there is no systematized program for the teaching of Nutrition in elementary schools in Pernambuco. A redefinition of objectives and contents in that area is thus necessary.

UNITERMS: Child nutrition. Health education. Child, school.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANGOVE, R. Nutrition education for change. *J. hum. Nutr.*, 33: 65-8, 1979.
2. BERGER, M. *Educação e dependência*. 3.^a ed. São Paulo, Difusão Editorial, 1982.
3. BRANDÃO, C.R. *O que é educação?* São Paulo, Ed. Brasiliense, 1983.
4. CECCON, C. et al. *A vida na escola e a escola da vida*. 5.^a ed. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1982.
5. CUNHA, L.A. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. 6.^a ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1981.
6. DWYER, J. Challenge of change — Nutrition and Policy: the changing environment for nutrition policy challenges the society for nutrition education. *J. Nutr. Educ.*, 9(2): 54-6, 1977.
7. FREIRE, P. *Educação como prática de liberdade*. 13.^a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.
8. GARCIA, W. *Educação brasileira contemporânea: organização e funcionamento*. São Paulo, McGraw-Hill, 1978.
9. JELLIFE, D.B. et al. Nutrition programs for preschool children. *Amer. J. clin. Nutr.*, 25: 595-605, 1972.
10. PERALTA, E.D.C. La educacion en el logro de una meta: salud para todos no año 2.000. *Bol. Ofic. sanit. panamer.*, 91: 401-6, 1981.
11. QUELCH, J.A. The role of nutrition information in national nutrition policy. *Nutr. Rev.*, 35: 289-93, 1977.
12. REFLEXIONES sobre educacion alimentar e nutricional; Proyecto Interagencial de Promocion de Politicas Nacionales de Alimentacion e Nutricion. *Bol. PIA/PNAN*, Santiago, Chile, (6/7): 1-7, 1979.
13. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Proposta curricular. Ensino de 1º grau: Ciências. 2ª ed. Recife, 1978.

Recebido para publicação em 28/03/1985

Reapresentado em 30/07/1985

Aprovado para publicação em 05/08/1985